



Se você questionar um empresário e perguntá-lo se ele sabe exatamente quanto custa produzir o seu produto, poucos terão na ponta da língua a resposta. Isso é bem preocupante, já que ter essa informação é essencial para fazer uma gestão de redução de custos e analisar a precificação. Aliás, preço correto e diminuição dos custos são fatores muito almejados pelos empreendedores e que o primeiro passo alcançá-los é entender os custos diretos, indiretos, fixos e variáveis da sua empresa.

Ter bem definido os custos também irá ajudá-lo a refletir sobre aquela dúvida famosa: “Será que estou pagando para trabalhar?” Siga em frente que vamos explicar a você tudo!

O que você vai encontrar neste artigo:

Recapitulando: qual a diferença entre gastos, custos e despesas?

Quais são os tipos de custos?

O que é custo fixo?

O que é custo variável?

O que é custo direto?

O que é custo indireto?

Quais são os métodos de custeio?

Passo a passo de como montar os custos dos produtos

Como montar uma ficha técnica

Calculando a Margem de Contribuição

Conclusão

Resumindo: qual a diferença entre gastos, custos e despesas?

Já falamos sobre isso em alguns textos aqui do Blog, porém nunca é demais lembrar:

Gastos são todos os desembolsos da sua empresa, ou seja, tudo que sai do caixa.

Despesas são todos os gastos que a empresa precisa para manter sua estrutura funcionando, mas diretamente não contribuem para a geração de novos itens que serão comercializados, ou novos serviços que serão oferecidos. Em outras palavras, são gastos que não estão diretamente ligados ao objetivo final do negócio. Geralmente, despesa é o dinheiro que vai para a administração da empresa, como a área comercial, marketing, desenvolvimento de produtos e o financeiro.

Custos são os desembolsos que podem ser atribuídos ao produto final. Isso significa que são todos e quaisquer gastos relativos à aquisição ou produção de mercadorias, como por exemplo, matéria-prima, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação (GGF), como depreciação de máquinas e equipamentos, energia elétrica, manutenção, materiais de conservação e limpeza para fábrica, viagens de pessoas ligadas à fábrica etc. Como esse conteúdo é para aprendermos mais sobre custos, vamos seguir dando esse enfoque.

Quais são os tipos de custos?

Como sabemos, os custos são todos os gastos relacionados especificamente à produção da mercadoria ou prestação do serviço. Eles estão classificados em **custos diretos e indiretos e em custos fixos e variáveis**. Os custos fixos e variáveis, como os próprios nomes dão a entender, referem-se à alteração que eles podem sofrer. **Quando um custo é frequente e ocorre todo mês, é chamado de custo fixo. Já quando ele existe esporadicamente, oscilando devido a quantidade vendida, estamos falando do custo variável..**

Os custos diretos e indiretos, por sua vez, têm relação com a facilidade ou a dificuldade na atribuição de valor. Se definir o custo de determinado produto é mais fácil, ele é considerado um custo direto. No entanto, se há maior dificuldade em atribuir esse valor, ele é considerado um custo indireto.

Para entendermos melhor toda essa definição e classificação de custos, vamos aos exemplos práticos!

O que é custo fixo?

O custo fixo é aquele gasto que existe todo mês, independente se a quantidade de vendas aumentou ou não. Este custo também costuma ser chamado de custo de estrutura, já que abrange os gastos relacionados à capacidade produtiva do empreendimento.

É muito importante lembrar aqui, que o custo fixo não significa que o valor é fixo, ou seja, não significa que seja sempre o mesmo valor. Ele significa que ocorre todo mês e isso independe da quantidade de produtos vendidos ou serviços prestados.

Os custos fixos de uma empresa são, por exemplo, o valor desembolsado pelo aluguel de um espaço ou de uma máquina e os salários pagos aos funcionários da operação, desde que eles não sejam comissionados.

Imagine o caso de uma fábrica de ração para cachorro. Em um mês, ela pode produzir 15 toneladas de ração, enquanto no mês seguinte a produção pode chegar a 25 toneladas ou cair para 10. Em qualquer um dos casos, os custos fixos, como a manutenção periódica, aluguel se mantêm, já que independem da rotina de produção ou das vendas.

O que é custo variável?

Ao contrário do fixo, o custo variável é aquele que sofre alterações em curto prazo, geralmente relacionadas a alguma variável na produção e nas vendas. Como exemplo, podemos destacar a matéria-prima, os insumos produtivos e os tributos. Ou seja, quanto mais a empresa vender, maior será o custo variável, pois há uma relação direta entre os dois fatores. No caso da fábrica de ração, os custos dispensados com a compra da matéria-prima, como a carne e o milho, serão variáveis caso ocorra queda ou aumento na produção e nas vendas. Esse é também um custo que pode não ocorrer em alguns meses, se não houver vendas.

Quando falamos nesses custos, parece muito mais fácil calcular aqueles que são fixos, não é verdade? Afinal, já que não sofrem variação, basta somá-los e chegar ao total. Mas como calcular o custo variável?

Esse cálculo é diferente de acordo com as características da empresa. Se os vendedores são comissionados e se os funcionários são pagos por horas trabalhadas, esses fatores precisam entrar na conta, mas vamos exemplificar com um cálculo mais simples.

No caso da fábrica de ração, um método para calcular os custos variáveis poderia ser a soma de todos esses custos de acordo com um período determinado, como um mês, por exemplo,

e a divisão do total pelo número de quilos de ração produzidos naquele mesmo período.

Ou seja, considerando que a soma dos gastos com embalagens, insumos produtivos, matéria-prima e salário dos funcionários resultasse em R\$ 100.000,00 e o volume de produção tenha chegado a 70.000 quilos, o custo variável de cada quilo de ração seria de R\$ 1,42 ($100.000 / 70.000$).

Não é tão complicado assim, não é mesmo? Mas para não restar qualquer dúvida sobre como calcular e projetar esse custo variável, indicamos que você assista ao webinar **Como realizar sua projeção de custo variável utilizando o Treasy!** Nele, mostramos como projetar receitas, deduções e custos variáveis, tendo acesso a importantes indicadores como Projeção de Receita Bruta, Receita Líquida e Margem de Contribuição. Para acessar, basta clicar na imagem abaixo e fazer o download gratuito.



O que é custo direto?

Outra classificação dos custos envolve aqueles que são diretos e indiretos. **O custo direto é aquele para o qual é mais fácil atribuir um valor, ou seja, que é mensurável sem dificuldades, sem necessidade de rateio e que é relacionado diretamente ao produto final.**

Exemplos de custos diretos são a matéria-prima e a mão de obra direta. Para calcular o custo direto unitário é recomendável que a empresa tenha um sistema de requisições relacionado ao consumo de materiais e um sistema de apontamentos que permita relacionar o tempo e o trabalho realizado por cada funcionário.

Assim, somam-se os gastos com a compra de matéria-prima aos gastos com a mão de obra direta e divide-se o valor pela quantidade de produtos produzidos em um determinado período.

O que é custo indireto?

Ao contrário dos diretos, os custos indiretos são aqueles em que é difícil atribuir um valor para cada unidade produzida. No caso da indústria de ração, por exemplo, seria quase impossível determinar o custo exato de água ou energia elétrica para produzir cada quilo do produto. Quer dizer, no caso dos custos indiretos, a atribuição de valor não é tão simples como no caso dos diretos.

Para calcular os custos indiretos é utilizado o critério de rateio, no qual é definido um valor

aproximado para que o custo de cada unidade do produto possa ser calculado. No caso do cálculo da água na fábrica de ração, por exemplo, é quando pegamos o valor total gasto em um mês e dividimos, proporcionalmente, entre cada quilo de ração.

Quais são os métodos de custeio?



Agora que você já sabe o que e como são classificados os custos, precisa verificar como apurá-los na sua empresa, isto é, qual método de custeio atende melhor ao seu negócio.

O método de custeio variável é um dos mais utilizados na indústria e no comércio. Neste modelo, o mais importante é avaliar a quantidade de matéria-prima utilizada na produção dos itens comercializados utilizando apenas os custos diretos e variáveis. Assim, é feito um cálculo simples da quantidade de matéria-prima necessária para produzir cada peça e do preço dessa matéria-prima, a fim de definir qual é o custo necessário para produzir cada unidade.

Já o método de custeio por absorção é um pouco mais complicado, pois utiliza todos os custos da área de fabricação, sejam eles diretos ou indiretos, sejam fixos ou variáveis. Outra diferença é que esse método leva em conta apenas os produtos vendidos, ou seja, aqueles que estão em elaboração ou que ainda não foram comercializados não são contabilizados no custo por absorção.

Como todo processo que envolve vários números e cálculos, contar com uma planilha para auxiliar nessa atividade é importante, você não acha? Então, clique na imagem abaixo e faça o download gratuito do nosso modelo de planilha de Custeio por Absorção x Custeio Variável. Com ela, você vai conseguir aplicar os dois métodos de custeio na prática em sua empresa!



[PLANILHAS]

Modelo de Planilha de Custeio por Absorção x Custeio Variável

Baixe Gratuitamente!

Passo a passo de como montar os custos dos produtos

Agora que você já aprendeu a diferença de cada um, vamos para a prática.

Se você tem uma indústria ou um comércio tem duas nomenclaturas que precisa conhecer:

CMV (Custo das Mercadorias Vendidas): o CMV é mais utilizado no comércio, mas pode incluir qualquer atividade que não seja necessariamente deste setor, basta que a empresa compre algum bem para revender, como os produtos que um salão de beleza vende às clientes.

CPV (Custo do Produto Vendido): antes de qualquer coisa, é preciso esclarecer um ponto: produto e mercadoria não são palavras sinônimas no universo contábil e fiscal. O primeiro termo se refere ao bem que é produzido pela própria empresa. Já o segundo representa os materiais que são comprados de terceiros com o objetivo de revender. É por isso, então, que o CPV está diretamente ligado aos processos industriais. Sendo assim, esse indicador utiliza como variáveis, além dos saldos de estoque, os gastos gerais de fabricação, os custos da matéria-prima e da mão de obra.

Para que uma indústria identifique seu Custo do Produto Vendido, é necessário criar uma **Ficha Técnica** por produto. Isso pode dar muito trabalho mas traz resultados bem significativos.

Como montar uma ficha técnica

Na ficha técnica você precisa informar tudo que compõe seu produto e a quantidade utilizada. Você pode fazer isso usando uma planilha ou um sistema, para o nosso exemplo, vamos utilizar telas do Treasy.

Por exemplo, a empresa Campo Confecções, dentre toda a gama de produtos que fabrica, um deles é a bermuda. Nesta tela a seguir, você consegue visualizar toda a matéria prima e a quantidade prevista de zíper para a fabricação de uma bermuda.

Custo Variável

Produtos

+

Digite para filtrar

- ▼ Campos Confecções
 - Bermudas**
 - ▼ Calças
 - Sarja (m)
 - Social
 - ▼ Camisas
 - Esporte
 - Gola Polo
 - ▼ Grife
 - M
 - P
 - Social
 - Terno

Composição do Produto

+

Digite para filtrar

- ▼ Bermudas
 - ▼ Matérias-Primas
 - ▼ Insumos
 - Diversos
 - Bordado (Un)
 - Botão de Pressão (Un)
 - Etiqueta (Un)
 - Linha (m)
 - Zíper (Un)**
 - ▼ Matéria-Prima
 - Tecidos
 - Produtos Intermediários

Valores ⓘ ≡ Mais Opções

Quantidade Consumida	Preço de Compra Unitário	Custo (CPV) Unitário	Quantidade Vendida	Custo (CPV) Total	
Mês	Planejado	Realizado	Histórico	Variação (\$)	Variação (%)
Janeiro	1,00	1,00		0,00	0,00
Fevereiro	1,00	0,97		-0,03	-3,00
Março	1,00	1,05		0,05	5,00
Abril	1,00	1,05		0,05	5,00
Mai	1,00	1,00		0,00	0,00
Junho	1,00	0,97		-0,03	-3,00
Julho	1,00				
Agosto	1,00				
Setembro	1,00				
Outubro	1,00				
Novembro	1,00				
Dezembro	1,00				
Total	12,00	6,04		-5,96	-50,00

Colunas de Variação: Planejado X Realizado ▾

Depois é necessário informar qual é o valor pago pela matérias prima, no nosso caso, o zíper.

Custo Variável

Produtos

+

Digite para filtrar

- ▼ Campos Confecções
 - Bermudas**
 - ▼ Calças
 - Sarja (m)
 - Social
 - ▼ Camisas
 - Esporte
 - Gola Polo
 - ▼ Grife
 - M
 - P
 - Social
 - Terno

Composição do Produto

+

Digite para filtrar

- ▼ Bermudas
 - ▼ Matérias-Primas
 - ▼ Insumos
 - Diversos
 - Bordado (Un)
 - Botão de Pressão (Un)
 - Etiqueta (Un)
 - Linha (m)
 - Zíper (Un)**
 - ▼ Matéria-Prima
 - Tecidos
 - Produtos Intermediários

Valores ⓘ ≡ Mais Opções

Quantidade Consumida	Preço de Compra Unitário	Custo (CPV) Unitário	Quantidade Vendida	Custo (CPV) Total	
Mês	Planejado	Realizado	Histórico	Variação (\$)	Variação (%)
Janeiro	2,75	1,93		-0,82	-30,00
Fevereiro	2,75	2,75		0,00	0,00
Março	2,75	2,07		-0,68	-25,00
Abril	2,75	2,86		0,11	4,00
Mai	3,52	3,19		-0,33	-9,40
Junho	3,52	2,75		-0,77	-22,00
Julho	3,52				
Agosto	3,52				
Setembro	3,52				
Outubro	3,52				
Novembro	3,52				
Dezembro	3,52				
Total	39,16	15,54		-23,62	-60,00

Colunas de Variação: Planejado X Realizado ▾

Multiplicando então a quantidade x o preço da matéria prima, teremos o **CPV unitário**.

Quanto custa para produzir o seu produto ou serviço? Entenda tudo sobre custos diretos, indiretos, fixos e variáveis

Custo Variável

Produtos

+

Digite para filtrar

- ▼ Campos Confeções
 - Bermudas**
 - ▼ Calças
 - Sarja (m)
 - Social
 - ▼ Camisas
 - Esporte
 - Gola Polo
 - ▼ Grife
 - M
 - P
 - Social
 - Terno

Composição do Produto

+

Digite para filtrar

- ▼ Bermudas
 - ▼ Matérias-Primas
 - ▼ Insumos
 - ▼ Diversos
 - Bordado (Un)
 - Botão de Pressão (Un)
 - Etiqueta (Un)
 - Linha (m)
 - Zipper (Un)**
 - ▼ Matéria-Prima
 - Tecidos
 - Produtos Intermediários

Valores ⓘ ≡ Mais Opções

Quantidade Consumida	Preço de Compra Unitário	Custo (CPV) Unitário		Quantidade Vendida	Custo (CPV) Total
Mês	Planejado	Realizado	Histórico	Variação (\$)	Variação (%)
Janeiro	2,75	1,93		-0,82	-30,00
Fevereiro	2,75	2,67		-0,08	-3,00
Março	2,75	2,17		-0,58	-21,00
Abril	2,75	3,00		0,25	9,20
Maió	3,52	3,19		-0,33	-9,40
Junho	3,52	2,67		-0,85	-24,00
Juho	3,52				
Agosto	3,52				
Setembro	3,52				
Outubro	3,52				
Novembro	3,52				
Dezembro	3,52				
Total	39,16	15,62		-23,54	-60,00

Colunas de Variação: Planejado X Realizado ▾

E se multiplicarmos esse valor pela quantidade de vendas, teremos o **CPV total**.

Custo Variável

Produtos

+

Digite para filtrar

- ▼ Campos Confeções
 - Bermudas**
 - ▼ Calças
 - Sarja (m)
 - Social
 - ▼ Camisas
 - Esporte
 - Gola Polo
 - ▼ Grife
 - M
 - P
 - Social
 - Terno

Composição do Produto

+

Digite para filtrar

- ▼ Bermudas
 - ▼ Matérias-Primas
 - ▼ Insumos
 - ▼ Diversos
 - Bordado (Un)
 - Botão de Pressão (Un)
 - Etiqueta (Un)
 - Linha (m)
 - Zipper (Un)**
 - ▼ Matéria-Prima
 - Tecidos
 - Produtos Intermediários

Valores ⓘ ≡ Mais Opções

Quantidade Consumida	Preço de Compra Unitário	Custo (CPV) Unitário		Quantidade Vendida	Custo (CPV) Total
Mês	Planejado	Realizado	Histórico	Variação (\$)	Variação (%)
Janeiro	2.474,72	1.858,59		-616,13	-25,00
Fevereiro	2.388,87	2.630,02		241,15	10,00
Março	2.624,58	1.677,83		-946,75	-36,00
Abril	2.624,58	4.211,94		1.587,36	60,00
Maió	3.359,46	3.746,82		387,36	12,00
Junho	3.054,06	3.587,40		533,34	17,00
Juho	3.054,06				
Agosto	3.054,06				
Setembro	3.054,06				
Outubro	3.054,06				
Novembro	3.054,06				
Dezembro	3.054,06				
Total	34.850,64	17.712,59		-17.138,04	-49,00

Colunas de Variação: Planejado X Realizado ▾

É importante lembrar que tanto o CPV como o CMV só existem depois que ocorre uma venda. Dessa forma, o CPV e o CMV não consideram os custos dos produtos que permanecem em estoque ou dos serviços que ainda estão sendo executados, só do que foi vendido ou do serviço prestado.

É fácil para uma empresa identificar os custos de determinadas matérias primas, por exemplo, o zíper. No entanto, saber quanto de tecido foi necessário para fabricá-la pode ser mais complexo. Conseguir ter um número exato é um desafio para a maioria das indústrias, quanto mais rigoroso é o controle na produção, mais fácil a organização conseguirá medir quando de matéria prima será utilizada.

Como comentei, nesse exemplo usamos telas do Treasy, caso você tenha interesse em conhecer melhor a ferramenta, disponibilizamos um teste de 7 dias gratuitos, basta fazer o cadastrando clicando na imagem a baixo:

[TREASY.COM.BR]

Conheça o Treasy, a Solução Completa para Planejamento e Controladoria

[Conhecer o Treasy](#)

Cadastre-se em menos de 1 minuto e teste por 7 dias sem custos.

Calculando a Margem de Contribuição

Com a ficha técnica pronta, é só somar todos valores dos item que o compõem para saber o custo total do produto, referente a matéria prima. Para finalizar o cálculo, você precisa incluir também o custo com mão de obra. Para para não nos estendermos muito, anote como sugestão de leitura o artigo: Custo da mão de obra: entenda o impacto dos funcionários nas finanças da empresa.

Com todos esses números na mão, agora você já pode analisar se eu preço de venda está correto, ou se você está pagando para trabalhar. É por meio da Margem de Contribuição que vamos obter essa resposta.

Para entender certinho como funciona o cálculo da Margem de Contribuição e como analisar se seu preço está correto, acesse:

Dificuldades na precificação de serviços? Saiba como definir preços para os serviços da sua empresa

Margem de Lucro, Margem Líquida, Margem Bruta e Margem de Contribuição: tudo que você precisa saber!

Conclusão

Como nós já falamos por aqui, o cuidado com os custos é essencial para a saúde financeira da empresa. Práticas erradas envolvendo os custos podem resultar em prejuízo, como ocorre

com a má formação de preços e com o mau planejamento do orçamento empresarial.

Mas além de saber o que são os custos e como eles são classificados, é importante que você possa contar com boas ferramentas de Planejamento e Controladoria, como o Treasy, que oferece os melhores recursos para auxiliar o gerenciamento do seu negócio!

Esperamos que você tenha gostado deste artigo. Ficou com alguma dúvida ou quer contar uma experiência? Fique à vontade. Estamos aqui para ouvi-lo e trocar ideias.

Toda semana publicamos aqui no blog artigos relacionados a planejamento, orçamento e acompanhamento econômico-financeiro. Além disso, publicamos mensalmente materiais gratuitos para download, como modelos de planilhas, white papers e e-books. Portanto, se você ainda não é assinante de nossa newsletter, cadastre-se para receber esses conteúdos por e-mail, ou nos adicione nas redes sociais para ficar por dentro de tudo que acontece por aqui.

Também publicado em Medium.